



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JULIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de ciências - Bauru

**INICIAÇÃO ESPORTIVA: DESAFIOS DE UMA CULTURA
ESPORTIVA INCLUSIVA E ACESSÍVEL**

FERNANDA PENNA EID

Bauru
2023

FERNANDA PENNA EID

**INICIAÇÃO ESPORTIVA: DESAFIOS DE UMA CULTURA
ESPORTIVA INCLUSIVA E ACESSÍVEL**

Orientadora: Professora Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito para obtenção do título de bacharelado em Educação Física.

Bauru
2023

E34i

Eid, Fernanda Penna

Iniciação esportiva : desafios de uma cultura esportiva inclusiva e acessível / Fernanda Penna Eid. -- Bauru, 2023

32 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências,
Bauru

Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

1. Iniciação esportiva. 2. Esporte inclusivo. 3. Esporte acessível. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

RESUMO

O mundo dos esportes transcende a ação física nas quadras, campos e ginásios. Dentro de cada lançamento, corrida e jogo, há um rico pano de fundo de valores, habilidades e oportunidades que moldam não apenas atletas, mas também a sociedade como um todo. A iniciação esportiva, o primeiro passo nesse universo, é uma etapa crucial na vida de crianças e jovens. Não se limita apenas a inculcar a paixão pelo esporte, mas vai muito além, influenciando o desenvolvimento físico, mental e social de indivíduos de maneira profunda e duradoura. A iniciação esportiva é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e a diversidade. Ela quebra barreiras e proporciona oportunidades iguais a pessoas de diferentes origens, idades, gêneros e habilidades. Essa diversidade enriquece o ambiente esportivo, promovendo a compreensão e o respeito pela pluralidade. Tomando como base a presente argumentação, este estudo apresenta como problema de pesquisa: Quais os aspectos da iniciação esportiva e como ela pode contribuir para a propagação de uma cultura esportiva inclusiva e acessível? Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo explorar os aspectos da iniciação esportiva, destacando sua importância no desenvolvimento de habilidades, valores esportivos, saúde e bem-estar. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento dos objetivos específicos numa análise, argumentações consistentes e foi adotado como processo metodológico uma pesquisa de caráter objetivo e qualitativo, usando como base um estudo de diferentes autores em uma pesquisa bibliográfica que permitirá um maior aprofundamento no tema. No contexto atual, o esporte tem experimentado uma ampla popularização, especialmente em relação à saúde e ao bem-estar. A sociedade, como um todo, o elevou a um patamar de grande relevância e interesse coletivo. Nesse sentido, devido à sua associação com a saúde, muitos acreditam que o esporte tem a função de preparar a criança para se tornar um atleta capaz de lidar com diversas questões, inclusive as de ordem emocional, simplesmente por meio da participação em atividades esportivas.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Esporte inclusivo. Esporte acessível.

ABSTRACT

The world of sports transcends the physical action on courts, fields and gyms. Within every throw, run and game, there is a rich backdrop of values, skills and opportunities that shape not only athletes, but also society as a whole. Sports initiation, the first step in this universe, is a crucial stage in the lives of children and young people. It is not limited to instilling a passion for sport, but goes much further, influencing the physical, mental and social development of individuals in a profound and lasting way. Sport initiation is a powerful tool for promoting inclusion and diversity. It breaks down barriers and provides equal opportunities for people of different backgrounds, ages, genders and abilities. This diversity enriches the sporting environment, promoting understanding and respect for plurality. Based on this argument, this study presents the following research problem: What are the aspects of sports initiation and how can it contribute to spreading an inclusive and accessible sports culture? In this context, this paper aims to explore the aspects of sports initiation, highlighting its importance in the development of skills, sporting values, health and well-being. To this end, a bibliographical survey was carried out to develop the specific objectives in an analysis, consistent arguments and a methodological process of an objective and qualitative nature will be adopted, using as a basis a study of different authors in a bibliographical survey that will allow greater depth on the subject. In the current context, sport has been widely popularized, especially in relation to health and well-being. Society as a whole has elevated it to a level of great relevance and collective interest. In this sense, due to its association with health, many believe that sport has the function of preparing children to become athletes capable of dealing with various issues, including emotional ones, simply by taking part in sporting activities.

Keywords: Sports initiation. Inclusive sport. Accessible sport.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a minha família, em especial meus pais, Ligia e Luiz Fernando e meu irmão Thomas, pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional durante minha vida e principalmente nos anos de faculdade, sempre fazendo de tudo para que eu pudesse sempre alcançar todos os meus sonhos mesmo estando longe de casa.

À minha orientadora Professora Dagmar, o meu muito eterno agradecimento pelo incentivo, paciência e apoio durante todo o processo de construção desse TCC, concluindo minha jornada aqui no reingresso e especialmente por todos os ensinamentos e oportunidades que tive durante a graduação.

Gostaria de agradecer também a todos os amigos que de alguma forma fizeram parte dessa minha jornada em Bauru, pessoas que moraram comigo na república, as meninas que moram agora no apartamento, minhas amigas do trabalho que me apoiaram e estão me acompanhando nesse encerramento da faculdade, meu time de handebol que me aguentou jogando nesse último ano de vínculo com a faculdade e aos meus colegas da educação física 017. Um agradecimento especial aos que se matem perto de mim ainda, Gabriela, Juliana, Karoline, Paloma, Lorenzo, Daniel por toda a parceria e cumplicidade que criamos desde 2017 até hoje.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer ao meu namorado, Matheus Xiru, por todo apoio nesse último ano, que me ajudou em tudo e principalmente me dando forças para concluir mais essa etapa da minha vida que é o Bacharelado em Educação Física.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
JUSTIFICATIVA	10
CAPÍTULO 1	11
MÉTODOS.....	11
CAPÍTULO 2	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE O ESPORTE	12
CAPÍTULO 3	21
OS DESAFIOS DE UMA INICIAÇÃO ESPORTIVA INCLUSIVA E ACESSÍVEL	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva é comumente descrita como o momento em que a criança começa a se envolver no aprendizado estruturado de esportes. De acordo com Ramos e Neves (2008), essa fase é definida como o período no qual a criança inicia uma aprendizagem específica em relação às habilidades de uma ou mais modalidades esportivas.

A iniciação esportiva é definida como a prática esportiva que é direcionada e estruturada, com ênfase no desenvolvimento completo do aluno, em oposição ao foco no desempenho competitivo. No contexto escolar, ela é percebida como uma ferramenta educacional para os professores (DUARTE; SOUSA, 2019), embora demande um conhecimento apropriado por parte dos educadores sobre esse método de ensino.

A iniciação esportiva é um processo fundamental dentro do esporte, representando o ponto de partida para o desenvolvimento de atletas de todas as idades. É o estágio inicial em que indivíduos são introduzidos em atividades esportivas, aprendem as habilidades básicas, entendem as regras e princípios do jogo, e começam a construir uma base sólida para uma futura participação esportiva.

A iniciação esportiva abrange o processo de introdução e treinamento de indivíduos em uma variedade de modalidades esportivas, começando geralmente na infância ou adolescência. Essa fase inicial desempenha um papel crucial na construção de habilidades, condicionamento físico, compreensão das regras e valores esportivos, além de promover o desenvolvimento social e psicológico.

A iniciação esportiva não se limita apenas a criar atletas de elite, mas também desempenha um papel vital na promoção de um estilo de vida ativo e saudável para pessoas de todas as idades (LONGO, 2017). Ela abrange uma variedade de esportes e é frequentemente associada à infância e adolescência, mas pode ser uma jornada esportiva ao longo da vida para muitos. Este é um campo de estudo em constante evolução, com pesquisadores, treinadores e educadores buscando constantemente aprimorar os métodos e práticas para proporcionar uma experiência esportiva enriquecedora e acessível a todos.

A iniciação esportiva desempenha um papel fundamental na vida de crianças e jovens, e sua importância se estende muito além do campo de jogo. Ela representa um estágio crucial no desenvolvimento físico, mental e social de indivíduos. A prática esportiva desde tenra idade não apenas promove a saúde e o condicionamento físico (LONGO, 2017), mas também ensina

valores como trabalho em equipe, disciplina, perseverança e respeito (MASSA, 2014.). Além disso, a iniciação esportiva é um meio valioso de socialização, proporcionando oportunidades para fazer amizades, aprender a lidar com vitórias e derrotas, e fortalecer a autoestima.

Neste contexto, a iniciação esportiva assume um papel significativo na formação de cidadãos saudáveis, éticos e bem ajustados à sociedade, contribuindo para um futuro mais equilibrado e promissor. Neste artigo, exploraremos mais a fundo a importância da iniciação esportiva e seus benefícios duradouros.

Os esportes transcendem a ação física nas quadras, campos e ginásios. Dentro de cada lançamento, corrida e jogo, há um rico pano de fundo de valores, habilidades e oportunidades que moldam não apenas atletas, mas também a sociedade como um todo. A iniciação esportiva, o primeiro passo nesse universo, é uma etapa crucial na vida de crianças e jovens. Não se limita apenas a incutir a paixão pelo esporte, mas vai muito além, influenciando o desenvolvimento físico, mental e social de indivíduos de maneira profunda e duradoura.

Nesta jornada, a iniciação esportiva se revela como um terreno fértil para a construção de uma base sólida de valores, como respeito, trabalho em equipe, disciplina, perseverança e autoconfiança. Ela oferece oportunidades de superação pessoal, ensinando jovens a lidar com desafios, vitórias e derrotas de maneira equilibrada. Além disso, a prática esportiva desde cedo fomenta hábitos saudáveis, contribuindo para uma vida ativa e uma saúde robusta. A iniciação esportiva é um componente fundamental para o desenvolvimento físico, mental e social de crianças e jovens. No entanto, para que esse processo seja eficaz, é imperativo que seja inclusivo e acessível a todos. No entanto, a iniciação esportiva é mais do que apenas um campo de treinamento. É uma arena de socialização, onde amizades são forjadas e laços comunitários são fortalecidos. Através do esporte, as barreiras sociais desaparecem, e pessoas de diferentes origens se unem em busca de objetivos comuns. Isso não só cria uma sociedade mais coesa, mas também ensina tolerância e respeito pelas diferenças.

Este trabalho se justifica pela necessidade de consolidar e atualizar o conhecimento existente, proporcionando uma visão abrangente das teorias, metodologias e descobertas mais recentes nesse campo. Tal revisão permitirá a identificação de lacunas no conhecimento, destacando áreas que necessitam de investigação adicional, bem como a análise crítica de abordagens e práticas existentes.

Além disso, a iniciação esportiva está intrinsecamente ligada a questões sociais, culturais e de saúde pública. Compreender os impactos da iniciação esportiva na formação do caráter, na inclusão social e na promoção da saúde é crucial para informar políticas públicas, programas educacionais e estratégias de desenvolvimento esportivo. A pesquisa nesta área também

contribui para a melhoria contínua das práticas de treinamento e formação de atletas, possibilitando que treinadores, educadores físicos e profissionais do esporte aprimorem suas abordagens pedagógicas e promovam ambientes de aprendizado mais eficazes e inclusivos.

Tomando como base a presente argumentação, este estudo apresenta como problema de pesquisa: Quais os aspectos da iniciação esportiva e como ela pode contribuir para a propagar uma cultura esportiva inclusiva e acessível? Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo explorar os aspectos da iniciação esportiva, destacando sua importância no desenvolvimento de habilidades, valores esportivos, saúde e bem-estar. Além disso, serão discutidos os desafios enfrentados na iniciação esportiva e como ela contribui para a propagar uma cultura esportiva inclusiva e acessível. Ao explorar o universo da iniciação esportiva, este trabalho pretende mergulhar nas camadas profundas dos benefícios que ela oferece. Através da pesquisa examinar-se-á como a iniciação esportiva é um elemento fundamental na formação de cidadãos saudáveis, éticos e bem ajustados à sociedade, contribuindo para um futuro mais equilibrado e promissor.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento dos objetivos específicos numa análise, argumentações consistentes e será adotado como processo metodológico uma pesquisa de caráter objetivo e qualitativo, usando como base um estudo de diferentes autores em uma pesquisa bibliográfica que permitirá um maior aprofundamento no tema. Este estudo não tem a ambição de estabelecer uma conclusão sobre as questões pesquisadas, trata-se de uma análise de conceitos que contribuirão para novas perspectivas de estudo.

CAPÍTULO 1

METODOLOGIA

1.1 Abordagem qualitativa

Os resultados deste estudo foram apresentados sobre forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes primárias e secundárias, incluindo revisão bibliográfica. O método de pesquisa qualitativo traça uma relação entre o objetivo e os resultados que não serão interpretados através de números, logo, todas as interpretações de resultados partem de premissas particulares.

A opção pela abordagem da pesquisa qualitativa baseou-se nos estudos de Denzin e Lincoln (2006), Bogdan e Biklen (1994), Chizzotti (1991) e Lüdke e André (1986). Esses estudos destacam características fundamentais que delineiam a pesquisa qualitativa. Um dos aspectos enfatizados por esses autores na condução de pesquisas qualitativas é a natureza predominantemente descritiva dos dados (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Isso implica que “a descrição minuciosa, cuidadosa e perspicaz é de suma importância, pois deve capturar o amplo espectro de percepções, emoções e interpretações dos informantes em seu contexto” (CHIZZOTTI, 1991, p. 82).

1.2 Pesquisa bibliográfica

A planificação da pesquisa inclui a revisão da literatura que é uma parte vital do processo de pesquisa pois envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação relacionada com o tema de estudo, também responsável por construir uma perspectiva e, uma representação profunda da literatura existente a respeito de um tema, no sentido de alcançar os objetivos propostos (SOUZA *et al.*, 2021).

O tipo de revisão de literatura escolhida foi a narrativa, que trata de algo mais amplo, que não necessariamente esgota todas as fontes de informações, nem passa por todas as bases de dados ou utiliza todo o tempo de publicação (PRODANOV; FREITAS, 2013). O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura, concentrando-se em estudos anteriores, pesquisas acadêmicas, livros e documentos relevantes. Esta revisão forneceu uma compreensão aprofundada dos tópicos abordados na pesquisa. O trabalho contou

com visões de diferentes autores e discussões baseadas em outras pesquisas de fontes confiáveis, como periódicos Capes.

1.3 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo pode ser uma ferramenta útil para lidar com os dados emergentes, oferecendo pistas para possíveis respostas à pergunta de pesquisa.

Utilizou-se as bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, aplicando-se critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, com palavras-chave relacionadas a iniciação esportiva, a importância da iniciação esportiva, esporte inclusivo e esporte acessível. As palavras utilizadas nas busca formam “iniciação esportiva”, “esporte acessível”, “esporte inclusivo”, além de usar como base para a pesquisa a relação entre educação física escolar e iniciação esportiva. Houve preferências por estudos e publicações dos últimos dez anos, mas sem excluir totalmente estudos e publicações que ultrapassassem o tempo estipulado, por contar informações relevantes e corretas.

Seguindo a regra da homogeneidade de Bardin (2004), na qual os documentos selecionados devem apresentar homogeneidade, ou seja, seguir critérios precisos de seleção e não demonstrar muita singularidade além desses critérios. Também a regra da pertinência, em que afirma que os documentos selecionados devem ser apropriados como fonte de informação, atendendo ao propósito que motiva a análise.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE O ESPORTE

2.1 A relação entre iniciação esportiva e educação física escolar

Atualmente, a Educação Física tem se destacado como um curso de extrema relevância, devido à sua crescente integração e aceitação. Isso se deve, em grande parte, à sua conexão cada vez mais estreita com a promoção da saúde e do bem-estar. Conforme observado por Barbanti (2002), “a Educação Física se dedica à análise da relação entre o movimento humano e outras esferas da educação, abrangendo o desenvolvimento físico, mental, social e emocional”.

De acordo com Guedes (2014),

Historiadores desvendaram que no Oriente os humanos logo começaram a se tornar mais civilizados devido aos exercícios que tinham um sentido moral preparatório para a vida. Na Índia, a atividade física estava unida com o ensino e a religião daquela sociedade. Algumas práticas na China conferiam a guerra de forma a aprimorar as qualidades físicas e motoras dos guerreiros. (GUEDES, 2014, p. 20).

Algumas pesquisas evidenciam que, mesmo nesse período ancestral, o ser humano já compreendia a importância de manter o corpo robusto e em boa saúde, reconhecendo a necessidade de desenvolver habilidades fundamentais, como correr, saltar e arremessar (PLACIDO, 2020). Diversas pesquisas sobre os primórdios das civilizações ressaltam a relação entre os exercícios praticados por essas sociedades e os benefícios para a saúde física e mental. E esses aspectos históricos despertaram um interesse crescente na humanidade, que reconheceu a relevância de cuidar tanto da saúde do corpo quanto da mente.

A Educação Física, inicialmente concebida como a “educação do corpo”, viu seu enriquecimento ao longo do ano de 1851, à medida que avançavam as pesquisas relacionadas aos aspectos humanos (PLACIDO, 2020). No Brasil, a Educação Física ganhou reconhecimento e evolução, influenciada por desenvolvimentos como:

Quadro 1: Educação Física no Brasil

Em 1851- Reforma Couto Ferraz.	A qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte.
Em 1882- Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247/1879.	No qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas.
Em 1929- III Conferência Nacional de Educação.	Possibilitou que profissionais da educação discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física.
Década de 30	O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do "ideal" da Educação Física.
Constituição 1937	É que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular).
Em 1961- Promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.	Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física.
Em 1968- Lei nº 5.540 em 1971- Lei nº 5.692	A Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno.
Decreto nº 69.450/1971	Considerou-se a Educação Física como "a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando".
Década de 1980	Ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito a natureza da área quanto no que se referiam aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem.
Lei de Diretrizes e Bases-1996	Busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos.

Fonte: MEC (1997)

Essas referências marcantes na história do Brasil contribuíram para tornar a prática da Educação Física Escolar mais dinâmica e envolvente durante as aulas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), em seu parágrafo 30, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é um componente curricular obrigatório da educação básica.

A Lei nº 9394/96 (LDB), desempenha um papel fundamental na valorização da Educação Física, enriquecendo o conhecimento e destacando sua importância para os alunos. Ela ressalta seu caráter demonstrativo, estabelecendo a relação entre a relevância da Educação Física na história e a Educação Física Escolar Inclusiva.

De acordo com Longo (2017, p. 12), "a Educação Física encontra-se em uma crise marcada por uma diversidade de interesses, estímulos e interpretações". O autor aponta a ausência de identidade ou de uma definição clara, o que resulta em uma crise interna na

disciplina. Entretanto, o que permanece inalterado é sua rica história e sua grande importância para o desenvolvimento motor do corpo humano, estabelecendo diversos paradigmas que se relacionam com outras culturas e, pedagogicamente, oferece conhecimento na área do corpo e do movimento (PLACIDO, 2020).

A orientação da iniciação esportiva requer atenção cuidadosa no que diz respeito aos seus objetivos e métodos (SANTOS, 2021). Isso ocorre porque, assim como pode servir como um valioso instrumento para que a criança inicie sua jornada de aprendizado, desenvolvendo confiança, autoimagem, autopercepção e contribuindo para seu processo de sociabilização, também pode ter o efeito oposto, alienando a criança em relação a essas questões.

Ensinar a praticar esporte é preparar o aluno para executar determinadas habilidades por meio da descoberta do prazer de se exercitar. É conscientizá-lo de suas capacidades e limitações. É mostrar diferentes maneiras de aprender um movimento. A ludicidade da proposta pode ser o caminho dessa conscientização. (NISTAPICCOLO, 1999, p. 11).

O esporte não deve ser concebido, praticado ou ensinado com favorecimentos e exclusões, privilegiando alguns em detrimento de outros. O objetivo primordial é que os alunos se divirtam e, como resultado, alcancem um desempenho de alto nível, enriquecendo seu repertório motor com diversidade e complexidade (DUARTE, 2019).

Greco (1997, p. 13) ressalta que “a organização dos níveis de desempenho que uma criança pode atingir em cada fase de seu desenvolvimento é uma questão central para muitos especialistas em Ciências do Esporte e Educação Física. Nesse contexto, a compreensão da estrutura temporal do desenvolvimento infantil desempenha um papel essencial na aplicação dos princípios do treinamento esportivo”.

Portanto, para uma abordagem de iniciação ao esporte eficaz, é fundamental reconhecer que a criança não deve ser tratada como um adulto em escala reduzida, como anteriormente mencionado neste estudo, mas sim deve ser orientada considerando suas características específicas de idade e desenvolvimento (Weineck, 1989, p. 31).

O envolvimento em atividades esportivas é significativo tanto no âmbito escolar quanto fora dele, pois não apenas promove a aptidão física, mas também aprimora o desempenho dos indivíduos em suas tarefas diárias (DUARTE, 2019). Além disso, o esporte é amplamente aceito entre os jovens, devido à sua diversidade e ao grande número de modalidades disponíveis, o que o torna um atrativo para uma ampla base de entusiastas, embora, por vezes, nas aulas de Educação Física, as opções possam ser mais limitadas.

A iniciação esportiva desempenha um papel crucial na sociedade e na vida das pessoas, independente da idade. Ela transcende as fronteiras do entretenimento e do condicionamento físico, impactando positivamente a saúde, o desenvolvimento pessoal e social (SANTOS, 2021).

Uma das razões mais evidentes para a iniciação esportiva é o desenvolvimento físico. De acordo com Nascimento, Ramos e Tavares (2013) participar de atividades esportivas melhora a aptidão física, promovendo a saúde cardiovascular, muscular e óssea. Além disso, ajuda a controlar o peso e reduzir o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Os autores também concordam que desde tenra idade, a prática esportiva estimula o crescimento saudável e o desenvolvimento físico, estabelecendo hábitos saudáveis que perduram ao longo da vida.

Além dos benefícios físicos, a iniciação esportiva desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e nas habilidades sociais. Durante a prática esportiva, os participantes aprendem a definir metas, a tomar decisões rápidas e a resolver problemas. Isso estimula o pensamento crítico e a tomada de decisões assertivas (DUARTE, 2019).

A interação com colegas e treinadores também promove habilidades sociais. Os esportes ensinam a trabalhar em equipe, a respeitar regras, a lidar com vitórias e derrotas e a construir relacionamentos saudáveis (MEZZADRI, 2016). A capacidade de se comunicar efetivamente e colaborar com os outros é uma habilidade valiosa em todos os aspectos da vida.

2.2 A iniciação esportiva

O processo de iniciação esportiva é notavelmente complexo, incorporando diversas abordagens teóricas e metodológicas no contexto da Educação Física. Uma vez que o êxito desse processo requer um profundo entendimento, bem como uma abordagem adequada para envolver adolescentes e suas famílias, cabe ao profissional de Educação Física incorporar valores e aspectos lúdicos em suas práticas, despertando o interesse dos alunos nas atividades propostas (NASCIMENTO *et al.*, 2013). Essa abordagem contribui significativamente para a redução da evasão dos alunos na fase de iniciação esportiva e conquista o apoio dos pais.

De acordo com Santana (1998), a iniciação esportiva é caracterizada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas. Seu objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento abrangente da criança, sem necessariamente envolver competições regulares. A iniciação esportiva é considerada o estágio em que a criança começa a aprender de maneira específica e planejada a prática esportiva.

A iniciação esportiva e a prática de atividade física são fundamentais para a saúde e o bem-estar das crianças. Elas desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social, estabelecendo as bases para um estilo de vida saudável na idade adulta (GREGÓRIO; SILVA, 2014).

O processo de iniciação esportiva é de extrema relevância para as crianças, influenciando significativamente suas interações sociais e seu desenvolvimento fisiológico. Nesse contexto, Alves (2004), *apud* Ramos e Neves (2008), destaca que

No aspecto social, a iniciação esportiva pode ajudar a criança estabelecer relações com as pessoas e com o mundo; no aspecto filosófico, pode ajudá-la a questionar e compreender o mundo; no aspecto biológico, conhecer, utilizar e dominar o seu corpo; no aspecto intelectual, auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo. (ALVES, 2004 *apud* RAMOS; NEVES, 2008 p.6)

Conforme Bracht e González (2014) observam, embora a Educação Física escolar tenha experimentado um processo de esportivização devido à crescente influência sociocultural do esporte ao longo do século XX, ela também desempenha o papel de desenvolver indivíduos com capacidade crítica, capacitando-os a agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e a atuar de maneira transformadora como cidadãos politicamente engajados (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014).

Além disso, de acordo com Longo *et al.* (2017), dado que a iniciação esportiva é uma parte integrante do desenvolvimento e maturação da criança, ela desempenha um papel significativo na formação do caráter desses indivíduos. Fica evidente, portanto, que o processo de iniciação esportiva transcende a mera formação de jogadores ou atletas, sendo, antes de tudo, um processo de formação de cidadãos que possuem uma visão crítica do mundo e a capacidade de fazer uma diferença positiva na sociedade em que estão inseridos.

Para Greco (1998) *apud* Vieira e Cagnato (2009, p.314):

O treinamento esportivo com crianças e adolescentes é visto como um passo dentro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento e não tem o objetivo de atingir altos níveis de rendimento. Ressalta ainda a iniciação esportiva como meio de formação global do ser humano, proporcionando o desenvolvimento psicomotor, de capacidades cognitivas, a manutenção da saúde e da prática de atividades físicas e esportivas como um hábito contínuo.

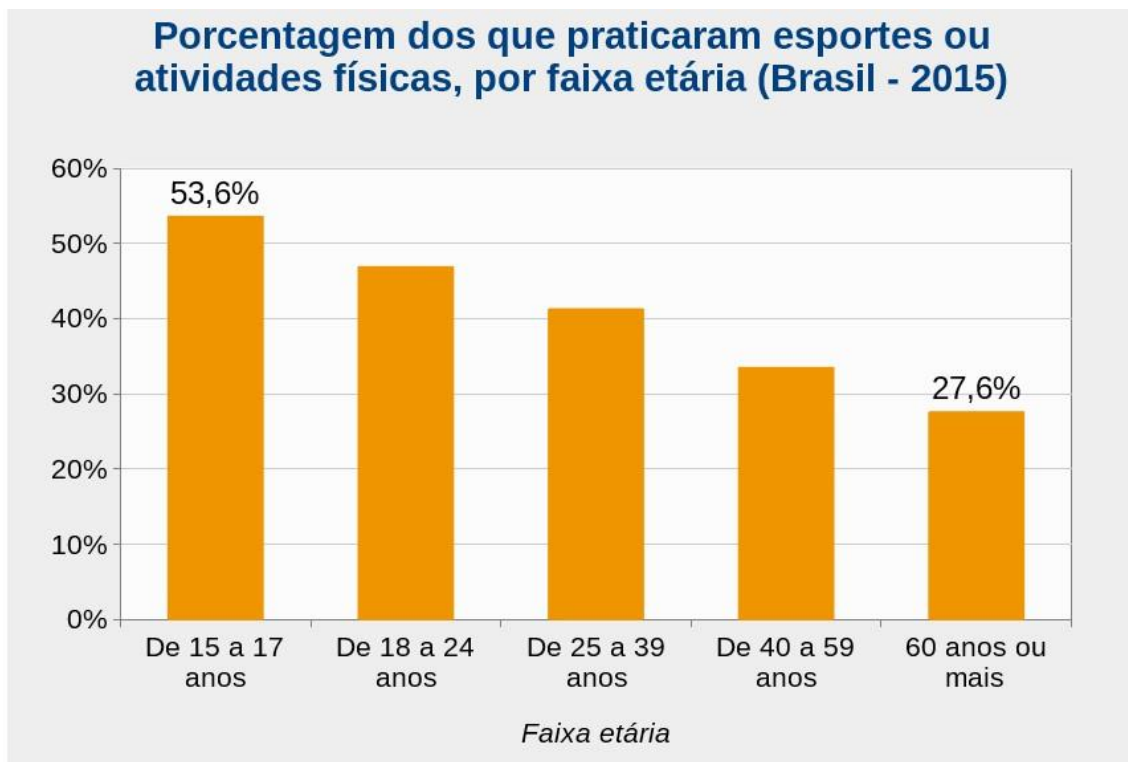
De forma concisa, de acordo com Ramos e Neves (2008, p.1), a iniciação esportiva representa o período no qual as crianças começam a adquirir habilidades esportivas de maneira

específica e planejada. Schruber e Afonso (2007) ampliam essa definição, acrescentando que essa prática é orientada para várias modalidades esportivas. Segundo Gallahue (2005), as crianças demonstram a capacidade de iniciar movimentos especializados em esportes a partir dos 6 anos de idade, marcando assim o momento apropriado para um engajamento mais maduro com as atividades esportivas.

A educação física na infância representa o ponto de partida do primeiro envolvimento da criança com atividades físicas, envolvendo desafios que abrangem o aspecto corporal, cognitivo, afetivo e motor. Essa fase não só capacita a criança a compreender e explorar o seu corpo, mas também marca o início da sua integração social, onde o corpo se torna a porta de entrada para o aprimoramento de habilidades por meio de ações motoras que apresentam variados desafios e contribuem de maneira significativa para o seu desenvolvimento (COSTI *et al.*, 2017). A imagem 1 mostra a porcentagem de praticantes de esportes no Brasil, por faixa etária, e exemplifica o que tem sido afirmado até então e a importância da prática de esportes desde a infância.

Imagem 1: Porcentagem da prática de esportes no Brasil, por faixa etária

Fonte: IBGE, 2015



A iniciação esportiva representa a introdução à atividade física por meio do esporte, sendo fundamental que esta fase não se caracterize pela rigidez ou pela busca da perfeição. Deve ser uma prática saudável, prazerosa, que estimule a criatividade, promova o desenvolvimento

das habilidades motoras, cultive a sociabilidade e, acima de tudo, seja agradável, a fim de motivar o indivíduo a se engajar em atividades físicas.

Conforme Duarte e Sousa (2019), a iniciação esportiva, quando conduzida de maneira apropriada, desempenha um papel fundamental no aprimoramento das habilidades motoras, influenciando não apenas a participação em atividades físicas, mas também as atividades cotidianas.

Infelizmente, em alguns casos, como observado em escolinhas de futebol, escolas e colégios, as modalidades esportivas oferecidas aos alunos não apenas ensinam conceitos e técnicas, mas também impõem exercícios específicos visando resultados competitivos em competições e campeonatos, muitas vezes motivados pelos pais, clubes e colégios. Nesse cenário, a prática educativa com foco no bem-estar, autoestima, socialização, coletividade, alegria e no desenvolvimento da criança é frequentemente negligenciada (GREGÓRIO; SILVA, 2014).

“A iniciação esportiva antes de tudo deve respeitar as características e possibilidades do desenvolvimento humano, assim deveria se basear em estudos do desenvolvimento motor, sejam eles em qualquer de seus domínios determinantes” (VILANI, 1998, p. 13). Portanto, é fundamental que o trabalho de desenvolvimento considere todas as facetas da criança, respeitando sua singularidade biopsicossocial, e não se restrinja unicamente à sua idade cronológica.

2.3 Uma base para a iniciação esportiva

A iniciação esportiva não deve ser encarada simplesmente como o ponto de partida da criança em uma modalidade esportiva, mas sim como o início de atividades motoras direcionadas, abrangendo uma ampla gama de gestos e ações, sem a imposição de padrões de movimento específicos (CARLOS; CAMPOS; BENDA, 2018). Seu propósito é estabelecer uma base motora adequada à idade da criança, de modo que, no futuro, essa base possa ser utilizada e modelada para a modalidade esportiva escolhida.

Almeida (2005), *apud* Ramos e Neves (2008), descreve a iniciação esportiva em três fases distintas. A primeira etapa, chamada de iniciação esportiva, ocorre entre os oito e nove anos de idade e se concentra na aprendizagem de habilidades motoras específicas e gerais. A segunda fase, denominada aperfeiçoamento desportivo, se desenrola entre os dez e onze anos, com o foco na introdução de elementos técnicos, táticos e regras. A última etapa é conhecida como introdução ao treinamento e ocorre entre os doze e treze anos, visando aprimorar o que

foi aprendido na segunda fase e desenvolver qualidades físicas essenciais para a prática esportiva.

É de suma importância que, desde os primeiros anos de vida, as crianças tenham a oportunidade de participar de uma ampla gama de atividades motoras variadas. Isso não apenas permite o desenvolvimento de habilidades motoras de forma agradável, mas também estabelece as bases para futuras especializações esportivas em idades posteriores (GRECO e BENDA, 1998).

Dessa forma, elementos como a promoção cultural do esporte e agentes sociais, como a família e a escola, desempenham um papel significativo na moldagem dos futuros atletas. Em outras palavras, a probabilidade de uma criança desenvolver uma base motora sólida está intrinsecamente ligada às oportunidades ambientais às quais ela tem acesso (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Além disso, o acesso a instalações específicas para a prática esportiva, onde as aulas são conduzidas por profissionais devidamente qualificados e enfocam o desenvolvimento equilibrado da criança, o respeito pela individualidade e a compreensão das particularidades da modalidade esportiva, emerge como elementos cruciais quando se trata da qualidade do suporte necessário para o desenvolvimento ideal de crianças e jovens, e, por conseguinte, para o fomento de talentos esportivos (MASSA *et al.*, 2014).

Como afirmam Ramos e Neves (2008, p. 6): “No contexto social, a iniciação esportiva tem o potencial de facilitar a capacidade da criança de estabelecer conexões significativas com outras pessoas e com o mundo em sua volta”. Através dessas interações, os alunos adquirem uma riqueza de experiências e conhecimentos.

Segundo Duarte e Sousa (2019, p.10): “É sensato pensar que, quanto maior a diversidade, mais alunos serão incluídos no meio esportivo, e o índice de desenvolvimento será mais amplo. Santos (2021) *apud* Bento (2006) alega que as atividades esportivas com propósitos educacionais contribuem para aprimorar a funcionalidade e a expressividade corporal. Além disso, elas representam uma ferramenta de educação moral, fundamental para a construção da ética individual e para promover a saúde ética da sociedade.

Segundo a observação de Duarte e Sousa (2019, p. 5), “cada aluno é singular e assimila o conhecimento de maneiras distintas”. Portanto, é de extrema importância que os educadores possuam um sólido conhecimento, a fim de conceber, estruturar e conduzir suas aulas de forma a contemplar todos os estudantes, considerando suas particularidades e os atributos que afetam o processo de aprendizagem.

É de extrema importância garantir que a criança tenha uma experiência esportiva mais positiva, uma vez que o envolvimento em atividades físicas promove o desenvolvimento de

habilidades físicas e motoras, eleva a autoconfiança e, adicionalmente, contribui para uma vida mais saudável, como mencionado por Souza e Silva (2002).

É crucial compreender o impacto dos pais na trajetória esportiva da criança, uma vez que diversos autores destacam a relevância da relação entre pais e atletas para o êxito na carreira esportiva e a manutenção da atividade física ao longo da vida do filho, conforme observado por Côté (1999).

Diversas pesquisas confirmam a importância crucial que os pais podem desempenhar nos primeiros anos da experiência da criança no esporte. Quando proporcionado o apoio apropriado na infância, as atividades esportivas se tornam fonte de prazer, enriquecendo as experiências esportivas e exercendo um impacto positivo na continuidade da participação no esporte, conforme indicado por Côté (1999).

CAPÍTULO 3

OS DESAFIOS DE UMA INICIAÇÃO ESPORTIVA INCLUSIVA E ACESSÍVEL

A inclusão social visa combater a exclusão que ocorre na sociedade devido a diferenças de classe social, nível educacional, idade, raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero e necessidades especiais (PLACIDO, 2020). Portanto, a inclusão social é uma questão de respeito, buscando tratar todos os cidadãos de maneira igualitária e combater a segregação social. Nesse contexto, a Educação Inclusiva surgiu a partir da Conferência de Educação para Todos, realizada em 1990 na Tailândia, com o objetivo de criar estratégias que abrangessem todos, sem exceção. Outro marco histórico para a Educação Inclusiva foi a Declaração de Salamanca em 1994, que promoveu o direito à inclusão de todas as crianças no ensino regular, independentemente de possuírem deficiências ou não.

Nas escolas, o conceito de inclusão social emergiu com o objetivo de defender e reduzir a exclusão enfrentada por pessoas com deficiência em geral (PLACIDO, 2020). A partir da década de 80, à medida que a conscientização sobre a exclusão social cresceu, diversas organizações internacionais, como a ONU, FAO, UNESCO, OIT, OEI e Banco Mundial, começaram a propor iniciativas nesse sentido. Conforme apontado por Sassaki (1997), o termo inclusão social começou a se consolidar nos países desenvolvidos a partir da década de 80 e, no Brasil, como observado por Aguiar (2004), houve um aumento significativo nos estudos relacionados a esse tema, especialmente após a promulgação da Constituição da República Federativa de 1988.

Essa abordagem de ensino restringe a oportunidade da maioria dos estudantes de conhecer e se envolver ativamente em tais atividades. A inclusão do esporte na disciplina de Educação Física na escola deve buscar promover sua democratização, adotando uma abordagem que facilite a aproximação do aluno com a prática esportiva, permitindo, desse modo, que eles se apropriem desse conhecimento (FERNANDES, 2018). É fundamental ressaltar a função social desempenhada pelo esporte na promoção do desenvolvimento completo das pessoas, e, por essa razão, sua disponibilidade deve ser ampla e abrangente.

De acordo com De Marco (1995, p. 77), a Educação Física também tem a importante função de ser "[...] um ambiente educativo privilegiado para fomentar as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, destacando o valor do que cada indivíduo pode realizar com base em suas próprias capacidades e restrições pessoais [...]."

O propósito do esporte na escola é integrar o estudante ao contexto da cultura corporal de movimento. Essa integração visa não apenas a participação ativa na cultura corporal, mas também a capacidade autônoma de se envolver na prática esportiva em seu tempo livre e desenvolver um olhar crítico em relação ao esporte, conforme enfatizado por Betti (1993).

Portanto, o aluno só conseguirá desfrutar plenamente desse benefício se lhe for proporcionada a oportunidade de explorar e vivenciar todas as possibilidades que essa prática esportiva proporciona. A abordagem do esporte pode ser realizada de acordo com as três formas estipuladas na Lei nº 9.615/98, também conhecida como "Lei Pelé", que menciona:

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações: I – desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer; II – desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente; III – desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações. IV – desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição (BRASIL, 1998).

De acordo com Moreno e Machado (2006), é importante dar ênfase à prática esportiva como parte do conteúdo lúdico, proporcionando a sua disponibilidade para adolescentes e jovens que, frequentemente, não têm a oportunidade de praticar esportes ou vivenciá-los fora do ambiente escolar. Como Tubino (1992, p. 22) observa, “Democratizar o esporte é garantir que todas as pessoas tenham igualdade de acesso à prática esportiva.” Portanto, o acesso ao conhecimento deve ser igualmente acessível a todos os estudantes.

Conforme Souza Junior (1992), é imperativo recuperar valores que enfatizem a importância do coletivo em detrimento do individual, reforçando o compromisso com a solidariedade e o respeito mútuo. O autor destaca a relevância da compreensão de que o jogo é uma atividade realizada "a dois," e que existe uma distinção entre jogar "com" um companheiro

e jogar "contra" um adversário. Portanto, o esporte se configura como um ambiente propício para experimentações motoras inovadoras.

A iniciação esportiva é um componente fundamental para o desenvolvimento físico, mental e social de crianças e jovens. No entanto, para que esse processo seja eficaz, é imperativo que seja inclusivo e acessível a todos (BELTRAME, 2013).

Com a promulgação da Lei 13.146 em 06 de julho de 2015, que estabeleceu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2005), cujo objetivo é garantir a promoção da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, tanto no contexto da inclusão social quanto em relação aos seus direitos e cidadania, constatamos um avanço significativo no ambiente escolar (PLACIDO, 2020). Como resultado, as escolas, familiares e professores tiveram que se adaptar para atender às necessidades de todos os alunos.

O processo de ensino na Educação Física escolar, por meio das metodologias empregadas pelos professores, desempenha um papel crucial na formação das crianças, devido à sua influência na subjetividade e eficácia no desenvolvimento da psicomotricidade durante a primeira infância (PLACIDO, 2020). Portanto, para que as metodologias adotadas pelos professores sejam eficazes na promoção do desenvolvimento cognitivo dessas crianças, esses profissionais devem, em primeiro lugar, adquirir conhecimento sobre seu público-alvo e compreender suas dificuldades (CARVALHO, 2000).

Segundo Carvalho (2000):

A escola inclusiva tem sido caracterizada como espaço social privilegiado para a aprendizagem conjunta, incondicional, nas classes comuns de alunos deficientes ou não, mas que apresentam necessidades educacionais especiais, uma vez que favorece o desenvolvimento de sentimentos de respeito à diferença, de cooperação e de solidariedade. (CARVALHO, 2000, p.21).

A inclusão e acessibilidade no esporte têm um impacto profundo na sociedade. Além de proporcionar oportunidades iguais para todos, elas promovem a aceitação, a diversidade e o entendimento (PLACIDO, 2020). É importante discutir o valor desses princípios e como eles afetam não apenas as pessoas com deficiência, mas a sociedade como um todo.

Uma barreira comum à iniciação esportiva inclusiva é a falta de infraestrutura acessível. Muitos locais esportivos não são projetados com a acessibilidade em mente, o que pode excluir pessoas com mobilidade reduzida. Outro desafio significativo é o estigma social associado a deficiências (BELTRAME, 2013). A discriminação e o preconceito podem desencorajar a participação de pessoas com deficiência no esporte.

Em relação a essa questão, a Educação Física, em conjunto com seus profissionais, tem se esforçado para desenvolver estratégias que permitam a adaptação e inclusão de alunos com

necessidades especiais nas atividades, garantindo-lhes o acesso aos elementos da cultura corporal (PLACIDO, 2020). Como destacado por Betti e Zuliani (2002, p. 75), a Educação Física tem o propósito de habilitar os alunos a realizar análises críticas sobre a cultura corporal de movimento e a capacidade de distinguir, compreender e revigorar essa cultura.

Dessa forma, é imprescindível discutir soluções e melhores práticas para promover a iniciação esportiva inclusiva e acessível. Isso inclui a adaptação de instalações esportivas, treinamento de professores e treinadores, e a promoção da conscientização sobre a importância da inclusão (BELTRAME, 2013).

A iniciação esportiva inclusiva e acessível é essencial para garantir que todos tenham a oportunidade de desfrutar dos benefícios do esporte. Superar os desafios é um esforço contínuo que requer a colaboração de governos, instituições esportivas, educadores e da sociedade em geral (PLACIDO, 2020). À medida que trabalhamos para remover barreiras físicas e sociais, estamos construindo um futuro onde o esporte é verdadeiramente para todos.

Assim, constatamos, conforme os autores Gonçalves, Santos e Junior (2007), que a efetivação da inclusão está associada à falta de clareza por parte do professor, à ausência de engajamento em sua profissão e, em alguns casos, à carência de educação continuada para esses profissionais.

Em continuação às considerações apresentadas por Gonçalves, Santos e Junior (2007), as dificuldades enfrentadas por esses profissionais podem estar ligadas à desvalorização de sua função, à carência de recursos materiais e à insuficiência de espaços apropriados. Isso se deve, em grande parte, à escassez de recursos e políticas públicas que promovam uma formação mais eficaz desses profissionais, bem como à falta de espaços adequados para atender todas as pessoas que necessitam de acesso seguro nas escolas (BELTRAME, 2013).

Quando se trata de pessoa com deficiência, a mudança de paradigma em questão é imprescindível para a reformulação de algo que pode contribuir com a inclusão escolar (FERNANDES, 2018). Nesse sentido, a escola, assim como a prática esportiva, por muito tempo negligenciou a pessoa com deficiência, criando padrões e modelos a serem seguidos de modo que é preciso a escola e o professor entender que praticar a inclusão não é acréscimo muito menos alternativa para o trabalho, mas sim um dever para com a cidadania (BELTRAME, 2013).

Durante as aulas de Educação Física, o professor adota princípios que envolvem a oferta de diversas estratégias pedagógicas para atender aos alunos com deficiência. Isso inclui a criação de atividades lúdicas e acessíveis, de modo a tornar o aprendizado prazeroso tanto para esses alunos quanto para o grupo como um todo (FERNANDES, 2018). O objetivo é capacitar

o professor a envolver todos os alunos em uma mesma atividade, garantindo que todos desfrutem das práticas ministradas nas aulas de Educação Física (BELTRAME, 2013). Nesse contexto, o professor desempenha um papel crucial ao apoiar todos os alunos e estabelecer um diálogo baseado no respeito à diversidade. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que as políticas públicas priorizem o acesso à inclusão, garantindo que ela seja de alta qualidade e acessível a todos (PLACIDO, 2020). O objetivo é promover a inclusão com equidade para todos os alunos.

Na iniciação esportiva, os principais pontos abordados convergem para o desenvolvimento holístico dos participantes, promovendo a aquisição de habilidades motoras fundamentais, o entendimento de conceitos cognitivos e táticos associados a diferentes modalidades esportivas, e a socialização por meio da interação em atividades esportivas coletivas. Essa fase crucial busca não apenas fomentar a prática esportiva, mas também cultivar hábitos de vida ativa desde a infância, estabelecendo as bases para a promoção de um estilo de vida saudável ao longo da vida.

A diversidade de modalidades esportivas oferece uma variedade de experiências, permitindo que os participantes explorem e descubram suas preferências e aptidões. Além disso, a iniciação esportiva ressalta o papel significativo dos professores de Educação Física e treinadores, enfatizando estratégias pedagógicas, valores éticos e a importância de criar ambientes inclusivos. Esses pontos representam uma visão abrangente do que geralmente é abordado na iniciação esportiva, destacando a importância não apenas do desenvolvimento físico, mas também do aspecto social, cognitivo e ético desse estágio no desenvolvimento esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, o esporte tem experimentado uma ampla popularização, especialmente em relação à saúde e ao bem-estar. A sociedade, como um todo, o elevou a um patamar de grande relevância e interesse coletivo. Assim, os jovens se envolvem nesse processo de forma natural, frequentemente introduzidos pelas brincadeiras, algumas das quais podem ter uma natureza competitiva. Gradualmente, eles desenvolvem um interesse pelo esporte. Neste ponto, alguns se destacam devido às suas habilidades e/ou características particulares.

É incumbência do educador oferecer uma variedade de atividades que enriqueçam o repertório motor e contribuam para um desenvolvimento holístico. É essencial avaliar cuidadosamente o nível de preparo da criança para assumir a responsabilidade do desenvolvimento de suas habilidades físicas, mentais e sociais, ao mesmo tempo em que preserva a vivência da infância.

Nesse contexto, a orientação do profissional de educação física torna-se crucial para garantir que nenhuma etapa seja negligenciada e que o desenvolvimento global do aluno seja mantido. Isso requer a exploração das particularidades de cada estágio de desenvolvimento e o respeito pelas características individuais de cada aluno, sem sobrecarregar com intensidade nos treinamentos e expectativas de resultados.

A fase inicial da prática esportiva representa um período crucial de aprendizado e desenvolvimento individual. Por essa razão, é de extrema importância promover pesquisas mais abrangentes nesse domínio, a fim de fornecer aos profissionais uma base sólida para aprimorar suas abordagens de ensino e ampliar o conhecimento sobre o tema.

A iniciação esportiva é um investimento no bem-estar físico e mental das pessoas, na construção de habilidades essenciais para a vida e no fortalecimento da comunidade. Ela oferece uma ampla gama de benefícios, desde a melhoria da saúde até o desenvolvimento de valores e ética. Portanto, é essencial promover e apoiar a iniciação esportiva como uma parte fundamental da sociedade, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar e colher seus inúmeros frutos.

O que foi mencionado sublinha a importância de expandir a pesquisa e intervenção, apontando para futuras abordagens que fortaleçam características individuais, melhorem os ambientes e promovam relações interpessoais que impulsionem o tão desejado crescimento humano. A iniciação esportiva é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e a diversidade. Ela quebra barreiras e proporciona oportunidades iguais a pessoas de diferentes

origens, idades, gêneros e habilidades. Essa diversidade enriquece o ambiente esportivo, promovendo a compreensão e o respeito pela pluralidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S. **O Jogo no Ensino de Conceitos a Pessoas com Problemas de Aprendizagem**: Uma Proposta Metodológica de Ensino. 2002. 71f. (Pesquisa de Pós-Doutorado em Educação Especial) — Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- ALVES, Geane de Souza. A Educação Física na primeira fase do Ensino Fundamental. 2004. 57 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Fundação Unirg, Gurupi, 2004. In: RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. **A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade** – Notas Introdutórias. Revista Pensar a Prática, v.11, n.1, p. 1-8, 2008.
- BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte São Paulo**: Manoele, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 232p.
- BELTRAME, André Luiz Normaton. **Centro de Iniciação Desportiva Paralímpica no Distrito Federal**: Um estudo na ótica da educação inclusiva. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2013.
- BETTI; ZULIANI. **Educação Física Escolar**: Uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/issue/view/125>. Acesso em: 20 out. 2023.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.
- BÖHME, M. T. S. Análise das políticas e do clima/ambiente para o esporte de alto rendimento nos diferentes níveis de organização governamental e não governamental brasileiros. In: BÖHME, M. T. S.; BASTOS, F. C. **Relatório de Pesquisas em Estados e Capitais Brasileiros**. São Paulo, 2015, pp. 12-27.
- BRACHT, V; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ed. Unijuí, Ijuí, 2014, p. 241-247.
- BRASIL. **Lei nº 9.615** de 24 de março de 1998. Brasília, 1998a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm. Acesso em: 18 out 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dez. 2005. Presidência da república, Casa Civil, Brasília, 22 de dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/at02004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 20 out. 2023.
- CAMPOS, R. C., CAPPELLE, M. C. A., MACIEL, L. H. R. **Carreira Esportiva**: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. Revista Brasileira de Orientação Profissional jan.-jun. 2017, Vol. 18, No. 1, 31-41.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre. Edit: Mediadora. 2000.

CHANLAT, J. F. **Quais Carreiras e Para Qual Sociedade?** Revista de Administração de Empresas, 35(6), pp. 67-75. 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CÔTÉ, J. **The influence of the family in the development of talent in sport**. The Sport Psychologist. Núm. 13. p.395-417. 1999.

COSTI, André Rímoli et al. **A influência do esporte profissional na iniciação esportiva**. Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística Edição Temática em Saúde e Bem-estar Vol. 6 no 5 – Abril de 2017, São Paulo: Centro Universitário Senac. 2017.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIMANDE, A. L. (2010). **Os Conceitos de Trabalho, Profissão e Ocupação**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/37782989/OS-CONCEITOS-DETRABALHO-PROFISSAO-E-OCUPACAO>. Acesso em: 19 out 2023.

DUARTE, G. B.; SOUSA, F. J. F. **Iniciação Esportiva nas escolas**. unifacvest.edu.br, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/186f8-duarte,-gabrielbastos.-iniciacao-esportiva-nas-escolas.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciaturaem-educacao-fisica.-defesa-em-16-de-dezembro-de-201.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2023.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman, 2004

GALLAHUE, D. L. **Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 2, p. 197-202, 2005.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. (1998). **Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults**. Madison: WCB Brown & Benchmark. 1998.

GUEDES, Patrícia Mota. PORTAL EDUCAÇÃO, 2014. **Trabalho de educação física nas escolas**. Revista online Portal Educação. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/55482> Acesso em: 20 out. 2023.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998.

GRECO, P. J. I.D.U. Fase central do sistema de formação e treinamento desportivo. In: GRECO, P. J.; SAMULSKI, D.M.; CARAN JÚNIOR, E. **Temas atuais em Educação Física e Esportes**,1. Belo Horizonte: Health, p.13-32, 1997.

GREGÓRIO, Karla Mello; SILVA, Thaise da. **Iniciação esportiva X especialização esportiva precoce**: quando iniciar estas práticas? 2014.. Disponível em: www.periodicos.ufgd.edu.br. Acesso em: 15 de out. de 2023.

LONGO, R. A. *et al.* **A permanência de crianças e jovens nos esportes**: olhares para iniciação e especialização esportiva. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MASSA, Marcelo *et al.* **Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 383-395, abril/junho 2014.

MAZZEI, Leandro Carlos *et al.* **High performance sport in Brazil**. Gestión y Política Pública, v. 24, 2015.

MEZZADRI, F. M.; organizador. **Inteligência Esportiva**. Curitiba, 2016.

MORENO, R. M.; MACHADO, A. A. **Re-significando o esporte na educação física escolar**: uma perspectiva crítica. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal: SP, 2006.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Jogos desportivos**: formação e investigação. Florianópolis: UDESC, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade-notas introdutórias**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância**. Revista Unopar Científica, Londrina, v.2, n.1, p.69-85, Dez.1998.

SANTOS, A. A. L. V. **Esporte Educacional**: uma ferramenta para formação integral. editoracientifica.org, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203119.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2023.

SANTOS, A. L. P.; ALEXANDRINO, R. R. **Desenvolvimento da Carreira do Atleta**: Análise das Fases e Transições. Revista da Faculdade de Educação Física Unicamp, v. 13, n. 2, p. 185-205, 2015.

SASSAKI, R. D. **Inclusão** – Construindo uma Sociedade para Todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999. Inclusão – Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHRUBER, J. R.; AFONSO, C. A. A iniciação esportiva universal nas aulas de educação física. Anais. In: **VII Congresso Nacional de Educação e V Encontro Nacional de Atendimento ao Escolar Hospitalar**, Curitiba. Curitiba: Uducere Saberes, 2007.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVEZ, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

SOUZA, S. R.; SILVA, M. K. P. V. F. P. **A participação dos pais em eventos competitivos infantis: Algumas Orientações**. Londrina: Pedagogia do Futsal. Vol. 38. Núm. 6. p.290- 293. 2002.

SOUZA JUNIOR, M. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **Esporte e cultura física**. São Paulo: IBRASA,1992.

VILANI, Luiz Henrique Porto. **A sistematização do processo de EnsinoAprendizagem-Treinamento dos fundamentos técnicos dos esportes de raquete: uma proposta de Iniciação Esportiva para o tênis, tênis de mesa, badminton e squash**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física – UFMG, p. 13- 169, 1998.

WEINECK, J. **Manual de treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, p. 31, 1989.

**INICIAÇÃO ESPORTIVA: DESAFIOS DE UMA CULTURA
ESPORTIVA INCLUSIVA E ACESSÍVEL**



Fernanda Penna Eid



Orientadora: Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Bauru 2023